

Efetividades e possibilidades de industrialização no município de Aquidauana-MS

Paulo Roberto Joia¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores que contribuem para a industrialização no município de Aquidauana. O município de Aquidauana está inserido na região do Pantanal no estado de Mato Grosso do Sul, uma das regiões menos industrializada e povoada do estado e com a menor renda per capita. Em Mato Grosso do Sul, o principal fator de localização da indústria tem sido a oferta de matéria-prima, fato que se observou em Aquidauana. Em Aquidauana foi observada a existência de duas importantes empresas industriais, um frigorífico e uma siderúrgica. A ausência de uma efetiva política industrial tem dificultado as ações da administração pública municipal para o desenvolvimento econômico e para a geração de empregos. Considerando que a indústria tem um caráter difuso pelo território, existe a possibilidade de instalação de novas indústrias no município de Aquidauana.

Palavras-chave: industrialização, política pública, regiões interioranas.

EFFECTIVENESS AND POSSIBILITIES OF INDUSTRIALIZATION IN THE MUNICIPALITY OF AQUIDAUANA-MS

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the factors that contribute to industrialization of the municipality of Aquidauana. The municipality of Aquidauana is located in the Pantanal region in the state of Mato Grosso do Sul, one of the least industrialized and populated regions in the state and with lower per capita income. In Mato Grosso do Sul, the main factor for the industrial location has been the supply of raw material, fact that was observed in Aquidauana. In Aquidauana, the existence of two important industrial companies was observed, one meat industry and one steel mill. The absence of an effective industrial policy has hampered the actions of the municipal public administration for economic development and job creation. Considering that the industry has a diffuse character throughout the territory, there is the possibility of installing new industries in the municipality of Aquidauana.

Keywords: industrialization, public policy, interior regions.

¹ UFMS/CPAQ/Programa de Mestrado em Geografia, paulo.joia@ufms.br

Introdução

Há uma máxima nas teorias econômicas de que indústria gera desenvolvimento no sentido de progresso econômico e social. Assim, a atividade industrial é um mérito para os territórios tanto na geração de renda e emprego quanto na arrecadação de impostos e na atração de outros empreendimentos. Desenvolver a indústria é uma das metas de muitos planos governamentais municipais.

Havendo uma conjugação de fatores favoráveis, os municípios se industrializam naturalmente ou, quando isso não ocorre, alguns fatores são criados para que a indústria se instale. De uma forma ou de outra, a indústria pode estar presente em quase todos os lugares do mundo.

Ramos industriais que exigem maior aporte de capital, tecnologia ou mão de obra e que atendem mercados globais são mais exigentes na escolha locacional, enquanto indústrias de pequeno porte, de baixa tecnologia, que atendem apenas mercados locais, são mais ubíquas.

Assim, considerando a conjugação dos fatores locais, em Aquidauana é confirmada a presença de estabelecimentos industriais, sendo a maioria de pequeno porte, porém dois empreendimentos de médio porte se fazem presentes e se destacam na paisagem industrial local. Esses dois empreendimentos, um frigorífico e uma siderúrgica, garantem a geração de empregos industriais diretos e indiretos no município.

O processo de industrialização de Aquidauana possui características próprias, mas que reflete o processo de industrialização do estado de Mato Grosso do Sul e, por extensão, o processo de industrialização do Brasil.

Na década de 1990, o governo estadual elaborou um estudo sobre a regionalização da indústria com base nas potencialidades dos municípios, objetivando apresentar aos investidores alguns setores mais vantajosos para o desenvolvimento regional da indústria (JOIA, 1999, p 33). A indicação dos espaços industrializáveis continuou na década de 2000 com a formulação do Zoneamento Ecológico-Econômico e com as concessões de incentivos fiscais. A concessão de incentivos fiscais para a instalação de indústrias no estado de Mato Grosso do Sul passa, atualmente, pela aprovação da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar.

Na comunidade local ou entre os representantes sociais, as perguntas que se levantam em relação à presença de indústria em Aquidauana são: Aquidauana pode se industrializar sem prejudicar o meio ambiente? Aquidauana está preparada para receber novas indústrias? Que tipo de indústria seria mais indicada para instalação no município?

Através de um estudo sobre o processo de industrialização local é possível responder aos questionamentos e apontar caminhos para uma política pública que promova o desenvolvimento local e atenda os objetivos do desenvolvimento sustentável.

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores que contribuem com a industrialização do município de Aquidauana, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Com as informações e dados levantados em fontes secundárias procurar-se-á relacionar as indústrias locais com o processo de industrialização do estado de Mato Grosso do Sul, identificar os estabelecimentos industriais localizados no município, relacionar os tipos de indústrias existentes com a base produtiva local e caracterizar os estabelecimentos industriais quanto ao porte.

A pesquisa foi realizada com base em dados secundários obtidos nas instituições públicas municipais (Prefeitura Municipal), estaduais (Secretarias Estaduais) e federais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE), em sites de instituições particulares (Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul - FIEMS) e na literatura existente. Devido às diferenças quanto à metodologia de classificação dos estabelecimentos industriais, os dados

oriundos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE são os mais confiáveis e são os adotados pelo IBGE e, por extensão, pelas demais instituições que utilizam seus dados.

Industrialização de municípios interioranos

A indústria é uma das atividades econômicas mais distribuídas geograficamente no mundo. Isto é, ela pode estar presente em quase todos os lugares, pois a sua instalação é justificada por uma série de fatores locais próprios para cada ramo industrial. Assim, existem as indústrias que orientam a sua localização em função da presença de matéria-prima, outras se orientam em função da atração do mercado, da oferta de mão de obra ou das facilidades dos transportes. Entretanto, dois fatores podem influenciar a localização da indústria, independentemente da presença dos fatores locais econômicos, ou seja, o incentivo governamental e os fatores de ordem pessoal.

A conjunção dos fatores de localização torna a indústria mais dispersa ou mais concentrada no espaço geográfico. As escolhas locais dos empresários são alteradas em diferentes períodos históricos devido às transformações que ocorrem nos fatores econômicos.

A indústria de transformação compreende uma variedade de ramos industriais dedicados à transformação de matérias-primas em novos produtos dentro das unidades fabris, tais como: as fábricas de processamento, as usinas de beneficiamento e as unidades de montagem. As indústrias de transformação compreendem as indústrias de bens de capital (máquinas e equipamentos), as indústrias de bens intermediários (produtos químicos, material plástico, minerais não-metálicos, metalurgia, madeira, papel, têxtil, material elétrico) e as indústrias de bens de consumo (produtos alimentares, vestuário, calçados, mobiliário, veículos, produtos farmacêuticos).

Segundo a CNAE (IBGE, 2021b), a indústria de transformação compreende as atividades que envolvem a transformação física, química ou biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de se obterem produtos novos. As atividades da indústria de transformação são, frequentemente, desenvolvidas em plantas industriais e fábricas, utilizando máquinas movidas por energia motriz e outros equipamentos para manipulação de materiais. Além da indústria de transformação, existem as indústrias extrativas, a indústria de geração de energia e a indústria da construção civil.

George (2005) apresenta os fundamentos de uma geografia industrial, especificando a distribuição das indústrias em um contexto histórico e político, reforçando o caráter concentrador da indústria tanto em termos técnicos como em termos financeiros e espaciais. A tendência à concentração e à aglomeração é própria do sistema capitalista de produção, onde a reprodução do capital torna-se mais dinâmica no centro econômico e os empresários procuram identificar os espaços mais rentáveis para a instalação de seus empreendimentos.

Os espaços mais rentáveis para a localização da indústria coincide com um polo de crescimento, quando se refere à indústria motriz, ou seja, aquela que tem poder de atração sobre outras indústrias, gerando relações de insumo-produto. Entretanto, para as agroindústrias, não consideradas motrizes, ocorre um movimento de dispersão. Por outro lado, é percebida a concentração de empresas de um mesmo ramo industrial ou pertencentes a uma cadeia produtiva em um determinado espaço geográfico, formando um arranjo produtivo local, motivado principalmente pelo papel exercido pelas economias de aglomeração.

Entretanto, ao longo do processo de industrialização, de um modo geral, os padrões locais da indústria se alteraram e novos espaços industriais foram incorporados aos pré-existentes. As velhas regiões industriais passaram por um processo de desconcentração industrial, seguido pela emergência de novas áreas industriais, isso não só ocorreu em nível mundial, mas também em nível de Brasil e dos estados brasileiros (DINIZ; CROCCO, 1996).

O processo de difusão da indústria para o interior foi conseguido graças à ocorrência de um padrão de homogeneidade espacial para os custos de produção, onde as barreiras impostas por vários fatores de localização foram superadas. O fator transporte tem um papel importante na seleção de áreas para a localização de estabelecimentos industriais, pois os custos de transferência de matérias-primas das áreas produtoras para a sua transformação industrial, e posteriormente para o mercado consumidor, têm influenciado na competitividade das mercadorias e na sobrevivência das firmas. Quanto mais os espaços tornam-se homogêneos, mais as possibilidades de escolha locacional se ampliam.

Lencioni (1994) apontou a trajetória do processo de desconcentração industrial no estado de São Paulo, ligado ao desenvolvimento desigual do espaço, condicionada por forças sociais. Esse processo ocorreu pela dinâmica capitalista na busca pela competitividade do mercado e pode também ocorrer em qualquer parte do território.

A industrialização do interior é uma alternativa viável para amenizar os problemas da concentração populacional em grandes centros urbanos e estimular a desconcentração econômica para áreas periféricas. Deste modo, a política industrial é um fator-chave na formulação de políticas de ocupação territorial e de desenvolvimento regional (Pedrosa, 1989).

Para as regiões interioranas, justamente aquelas que estão distantes dos centros econômicos dominantes e dos polos de crescimento, ou seja, nas periferias da dinâmica econômica capitalista, os fatores que favorecem a localização da indústria são aqueles voltados à oferta de matéria-prima da agropecuária, da mineração e do extrativismo vegetal. A oferta de matéria-prima é um atributo do território, pois está diretamente relacionada com a existência dos recursos naturais.

A implantação de qualquer atividade econômica requer a oferta de recursos econômicos (matéria-prima), humanos (mão de obra), financeiros (capital) e tecnológicos (informação). As regiões brasileiras são bem diferenciadas quanto à oferta e disponibilidade desses recursos, criando áreas multidimensionais com certo grau de especialização.

No Brasil, desde a criação das superintendências de desenvolvimento regional, o governo federal concedeu incentivos fiscais para a instalação de indústrias em regiões selecionadas em atraso econômico. Posteriormente, o governo federal delegou competência aos estados para elaborar suas políticas de desenvolvimento industrial com a concessão de incentivos fiscais. As empresas industriais, que já se predispunham a direcionar-se para a oferta de matéria-prima e de mão de obra barata, privilegiaram a escolha locacional com base nos incentivos recebidos.

A implantação de indústrias no interior deve ser levada a efeito por meio de uma série de estudos que estabeleçam as bases do sucesso da atividade. Não basta instalar os estabelecimentos industriais de forma aleatória. É necessária a existência de critérios para essa finalidade, seguindo os princípios do desenvolvimento sustentável, inclusive com uma consulta à comunidade local e o aporte de infraestrutura compatível. De um modo geral, cada município brasileiro deveria ter sua própria política de desenvolvimento industrial. Alicerçado por um plano municipal, concebido por um processo democrático, a administração pública municipal teria maior respaldo para a tomada de decisão sobre os empreendimentos prioritários para o município (Pedrosa, 1989).

Para Pedrosa (1989), a implantação de indústrias nas cidades do interior agropecuário é uma importante política para promover o desenvolvimento regional. O tipo de indústria ideal para os municípios interioranos dependerá das características de cada um, sendo que as matérias-primas constituem bons indicadores para a sua vocação industrial.

Três barreiras deveriam ser superadas para a implantação de indústrias no interior do país: a implantação da rede de transporte, a oferta de energia elétrica e a capacitação de mão de obra. A busca por esses suprimentos, que em síntese são de competência dos governos

federal e estaduais, torna-se um desafio para os municípios e muitas alianças políticas foram feitas para esse propósito. Assim, uma política regional de desenvolvimento industrial deve ser implementada para alinhar as políticas municipais.

Para Vitte (2006), o território municipal é um espaço estratégico socialmente construído para o desenvolvimento local, principalmente com as autonomias administrativas adquiridas a partir de 1988, com a nova Constituição Federal, com identidades e práticas políticas específicas sob o paradigma do desenvolvimento sustentável. Nesse novo espaço, a administração pública municipal potencializa os interesses estratégicos do desenvolvimento capitalista, utilizando a abordagem do empresariamento e do empreendedorismo.

Considerando que o município é a menor unidade administrativa da federação e a administração pública municipal é o principal agente do desenvolvimento local, as políticas públicas municipais são as mais impactantes na indução da base produtiva para gerar o desenvolvimento econômico, seja através do estímulo à economia solidária, à formação dos arranjos produtivos locais ou à prática do desenvolvimento local integrado e sustentável.

O desenvolvimento é um atributo do espaço geográfico, territorialmente identificado e materializado sob a forma de uso e ocupação do solo, resultando em espaços mais ou menos valorizados de acordo com o modo de produção vigente. Conforme Santos (1996), são os espaços luminosos e os espaços opacos que se diferenciam em suas densidades técnicas e informacionais.

As bases de sustentação do desenvolvimento local, adaptadas de Barquero (1993, apud Vitte, 2006, p 83), são formadas pela infraestrutura e pelo capital, pela inovação e informação, pela organização, pelo recurso financeiro e pela sustentabilidade do ambiente. A composição dessas ações pelo governo local garante melhoria na qualidade de vida da população e vantagem competitiva para a localização das empresas.

Para Harvey (1996, apud Vitte, 2006, p 84), as possibilidades de exploração das vantagens comparativas para a produção de bens e serviços podem ser adquiridas pelo aproveitamento dos recursos naturais, pela localização estratégica e pela vantagem criada pelos investimentos públicos e privados.

A nova polarização territorial não se dá necessariamente em função da indústria tradicional, mas é construída sobre uma unidade interior entre os agentes do desenvolvimento, que se interagem em rede, visando o interesse comum, onde o papel das pequenas e média empresas, através do empreendedorismo e dos mecanismos de regulação de seus agentes são fundamentais para o desenvolvimento local, criando uma solidariedade espacial e uma governança territorial (PIRES, 2007). Assim, as políticas de desenvolvimento são destinadas a reforçar os fatores que favorecem a produtividade das regiões e o bem-estar social.

Panorama da industrialização de Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste do Brasil e posicionado estrategicamente na rota de mercados potenciais do Mercosul, fazendo fronteira com as repúblicas do Paraguai e da Bolívia, e interliga-se com a Argentina através do rio Paraguai, por onde tem acesso ao oceano Atlântico, e com os portos do Chile através da futura rota bioceânica.

Como estratégia dos planos federais para o desenvolvimento regional do Centro-Oeste brasileiro, Mato Grosso do Sul é contemplado com a vocação que aponta para a direção da agropecuária moderna, sustentando um setor de agronegócios que opera com qualidade mundial, e do turismo sustentável, praticado no Pantanal e na Serra da Bodoquena.

A boa infraestrutura de transportes, integrando rodovias, hidrovias e ferrovias, contribui para que os produtos sul-mato-grossenses cheguem aos principais centros consumidores a preços competitivos. Alia-se a essa vantagem, a presença do gasoduto

Bolívia-Brasil, que abre possibilidades para novas fontes de energia para o consumo industrial.

Segundo Joia (1999), o principal fator de atração das indústrias para Mato Grosso do Sul era a disponibilidade de matéria-prima, seguido do incentivo governamental. A estrutura industrial do estado caracterizava-se pela presença de agroindústrias de pequeno porte com tendência a dispersão pelo território estadual acompanhando as frentes agrícolas.

Mato Grosso do Sul incorporou-se à rota de expansão industrial do país, especialmente à da agroindústria, graças às expansões da pecuária de corte, criação de frangos e suínos e da agricultura temporária (soja, milho, algodão e cana-de-açúcar) especialmente a partir da década de 1970. Até essa década, Mato Grosso do Sul se via pouco preparado para promover a industrialização, principalmente pela carência de infraestrutura (energia, transporte e armazenamento), pela fraqueza do mercado doméstico e pela pouca dinamização do setor agropecuário. Essa situação acarretava uma elevação dos custos de produção para a indústria regional, inviabilizando inversões de capital para o setor (JOIA, 1999).

O processo de industrialização do estado de Mato Grosso do Sul pode ser dividido em três fases: 1) a industrialização pioneira, ligada ao beneficiamento da carne e à extração mineral (ferro, manganês, calcário e argila) e vegetal (erva-mate), até os anos 1970; 2) a industrialização desenvolvimentista, ligada à expansão das lavouras de soja, milho, algodão e cana-de-açúcar, a partir da década de 1980; e c) a industrialização globalizada, ligada à oferta de commodities do agronegócio ao mercado internacional, a partir do ano 2000.

O setor industrial em Mato Grosso do Sul permanecia, até os anos 1980, concentrado e pouco diversificado, tanto no que se refere aos gêneros industriais quanto à localização geográfica. Apenas as cidades de Corumbá e Campo Grande se destacavam como centros industriais do estado (JOIA 1999, p 31).

A vinculação do setor industrial à economia primária (agropecuária e mineração) perdura até os dias atuais, formando diversas cadeias produtivas, algumas novas e outras já existentes, mas que foram dinamizadas.

Vários ramos industriais intensificaram suas presenças no estado, visando o aproveitamento das matérias-primas locais como o setor de papel e celulose, produtos alimentares (frigoríficos e laticínios), madeira e mobiliário e biocombustíveis como também aproveitando os incentivos fiscais. De um modo geral, o que mais se identifica no estado de Mato Grosso do Sul são indústrias de trabalho-intensivas e de baixa tecnologia que procuram os centros urbanos maiores, atraídas pelas forças de mercado.

De acordo com a SEMAC-MS (2011a, p 83), a formação histórica da indústria no Mato Grosso do Sul gerou basicamente quatro polos industriais em fase de expansão e consolidação: Polo de Campo Grande, Polo de Dourados, Polo de Três Lagoas e Polo de Corumbá.

Nos demais municípios do estado, a presença da indústria é bem particular, geralmente ligada à existência de uma matéria-prima local e apresentando-se de forma dispersa, constituindo centros urbanos monoindustriais.

Em 1980, as Microrregiões Geográficas Baixo Pantanal e Aquidauana representavam 13,3% da população do estado de Mato Grosso do Sul, enquanto que a Microrregião Geográfica Campo Grande representava 24,7%, já, em 2010, as proporções passaram para 9,96% e 35,68%, respectivamente. Por outro lado, as Microrregiões Geográficas do chamado Cone-Sul: Dourados, Nova Andradina e Iguatemi representavam 40,12%, em 1980, e passaram para 33,30%, em 2010. Essa dinâmica demonstra claramente um forte tendência à concentração da população, estimulada pela concentração das atividades econômicas, na Microrregião Geográfica Campo Grande, o que tem forçado o governo estadual a adotar políticas de dispersão da atividade industrial para as demais microrregiões geográficas do estado (SEMADE-MS, 2015, p 32).

Ferreira et al (2017) ao analisar a formação industrial de Mato Grosso do Sul, destacam que o período de maior expansão da indústria se deu a partir da criação do estado, em 1977. A partir dos anos 2000, o governo estadual adotou uma política de incentivos fiscais numa tentativa de dinamizar a atração de novos estabelecimentos. Entre o período de 2000 a 2016, o número de estabelecimentos industriais teve seu maior crescimento, passando de 2.882, em 2000, para 8.257, em 2016, representando um percentual de aumento de 186,50% em dezesseis anos (FEREIRA et al, 2017, p 16).

Os dados da *Figura 1* demonstram que a industrialização está se interiorizando assim como a distribuição da população, porém em passos bem apertados diante das forças centrípetas exercidas pela capital do estado em uma economia vulnerável e uma sociedade desigual. Deste modo, tentativas para a aplicação de uma política industrial no estado de Mato Grosso do Sul, para reverter essa conformação, têm sido feitas para a implantação e expansão de unidades agroindustriais que utilizem as matérias-primas locais dispersas pelo território.

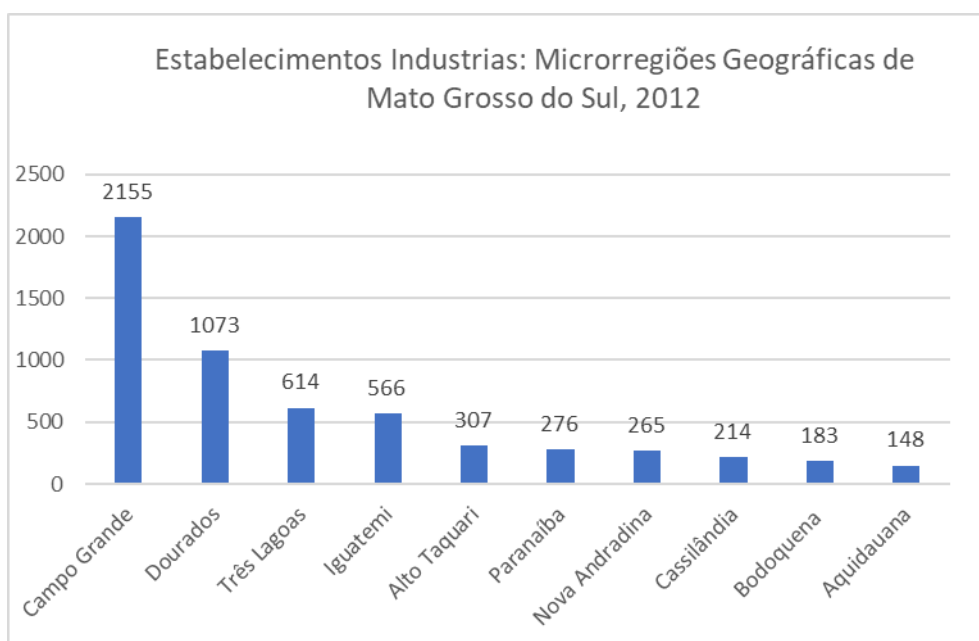


Figura 1. Estabelecimentos industriais de Mato Grosso do Sul: segundo as Microrregiões Geográficas, em 2012. Fonte: SEMADE-MS, 2015 (organização própria)

Em 2014, a indústria se dirigiu em busca de novos espaços atrativos, dispersando para municípios sem tradição industrial, apesar de manter-se concentrada nos quatro municípios polos: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá (GOMES, 2016, p 94). Houve um processo de reestruturação espacial da indústria no Mato Grosso do Sul, conforme visto na *Figura 2*.

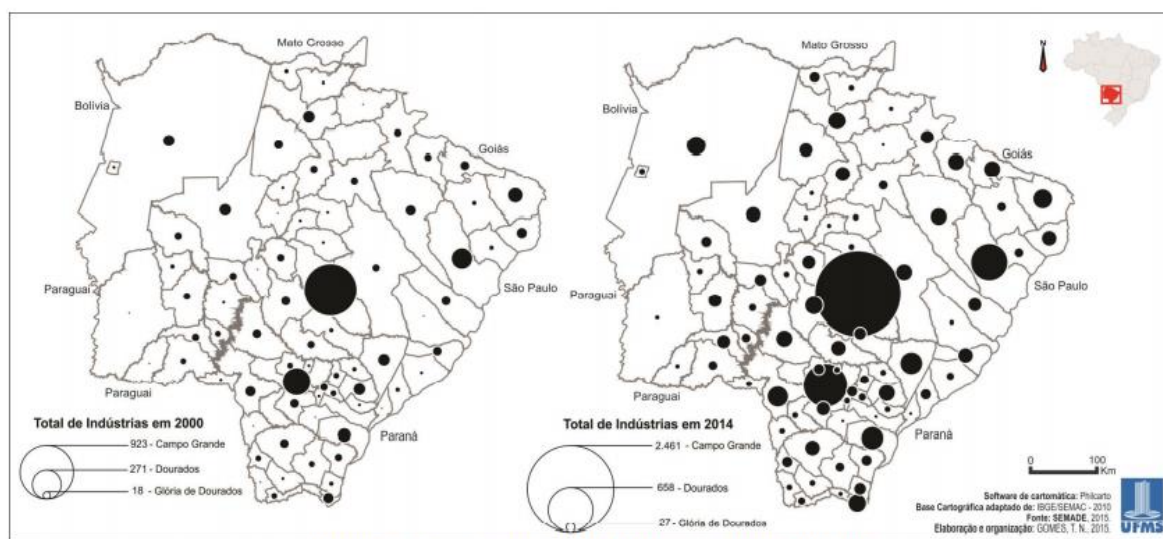


Figura 2. Espacialização das indústrias no Mato Grosso do Sul, em 2000 e 2014. Fonte: Gomes, 2016, p.95.

As modificações no cenário econômico de Mato Grosso do Sul deram origem a novas formas espaciais, causadas pela inserção da atividade industrial nos municípios interioranos, apresentando um padrão disperso direcionado para a oferta de matéria-prima da mineração, da pecuária e da agricultura.

Farias et al (2021, p 216), utilizando os dados do CAGED (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego), destacaram os municípios com maior número de empregos formais existente na indústria de transformação no Mato Grosso do Sul, em 2018: Campo Grande (17.682), Dourados (10.580) e Três Lagoas (10.337). Em Aquidauana, foram constatados 621 empregos formais existente na indústria de transformação. O Quadro 1 apresenta o número de empregos formais existentes na indústria de transformação nas onze Microrregiões Geográficas de Mato Grosso do Sul, em 2018.

Quadro 1. Número de empregos na indústria de transformação, segundo as Microrregiões Geográficas de Mato Grosso do Sul, em 2018.

Microrregião Geográfica (MRG)	Empregos
MRG de Dourados	22.703
MRG de Campo Grande	22.178
MRG de Iguatemi	12.332
MRG de Três Lagoas	12.328
MRG de Nova Andradina	7.017
MRG de Paranaíba	6.822
MRG de Cassilândia	3.931
MRG do Alto Taquari	3.656
MRG de Aquidauana	1.596
MRG de Bodoquena	1.215
MRG do Baixo Pantanal	1.015

Fonte: CAGED, 2018, adaptado de FARIAS et al 2021, p 215.

Segundo o IBGE (IBGE, 2021a), o valor adicionado pela indústria, em 2018, apontava Três Lagoas como o município de maior representatividade industrial do estado de Mato Grosso do Sul, seguido de Campo Grande, Selvíria, Dourados e Água Clara. Na classificação

estadual, Aquidauana aparecia em 32º lugar, sendo considerado, portanto, um município com baixo nível de industrialização.

De acordo com Farias et al (2021, p 217), o volume financeiro exportado de Mato Grosso do Sul, em 2019, apresentou concentração em quatro principais produtos exportados: celulose, soja, carne bovina e aves, representando 76,71% do total exportado. Esses produtos, aliando-se à cana-de-açúcar, mineração e cerâmica, formam as principais cadeias produtivas no estado.

O dinamismo econômico de Mato Grosso do Sul é muito variado, onde o espaço se reorganiza em diferentes períodos históricos, especialmente em função das recentes transformações geoeconômicas, aceleradas após a criação do estado em 1977, gerando uma heterogeneidade de espaços construídos segundo a lógica capitalista. A economia se especializa e se generaliza em diferentes áreas do território, surgindo polos de crescimento topologicamente desnivelados.

Enquadramento regional de Aquidauana

O município de Aquidauana está inserido na região do Pantanal Sul-mato-grossense, ocupando uma área de 17.087 km², o que representa 4,7% da área total do estado de Mato Grosso do Sul, e possuindo uma população estimada para 2020 de 48.029 habitantes, o que representava 1,7% da população total do estado (IBGE, 2021a). Portanto, é um dos municípios de menor densidade demográfica do estado, característica que se estende aos demais municípios da região do Pantanal.

A região Pantaneira, inserida no polo Mineró-Siderúrgico (SEMAC-MS, 2011a), que compreende as Microrregiões Geográficas de Bodoquena, Baixo Pantanal e Aquidauana, vem sendo incorporada à expansão capitalista produtiva em andamento no estado de Mato Grosso do Sul. Porém, essa região encontra-se na periferia do processo de desenvolvimento econômico do estado, não sendo atingida maciçamente pelo avanço da industrialização que vem ocorrendo nos municípios próximos às divisas com os estados de São Paulo e Paraná. As indústrias tradicionais já consolidadas como os frigoríficos, a mineração de ferro e calcário, as cerâmicas e as cimenteiras compõem o quadro industrial do polo Mineró-Siderúrgico.

A economia do município está centrada na atividade agropecuária, basicamente na pecuária extensiva de corte, que tem sido a base econômica para o seu povoamento. A expansão da pecuária bovina na região do Pantanal foi favorecida pela disponibilidade de terras com campos naturais em topografia plana aptos ao desenvolvimento dessa atividade econômica. Posteriormente, a ferrovia favoreceu o transporte do gado e da carne para atender aos mercados nacionais. Em 2018, contabilizou-se no município um efetivo bovino de 807.000 cabeças de gado, sendo um dos maiores rebanhos bovinos do estado (SEMAGRO-MS, 2020).

Por outro lado, na cidade de Aquidauana, as principais atividades econômicas desenvolvidas estão concentradas no segmento do comércio e prestação de serviços para atender o próprio município como também os municípios da região de influência imediata.

O município de Aquidauana está integrado ao restante do estado de Mato Grosso do Sul através das rodovias federais: BR 262 e BR 419. No caso específico para a integração com o município de Corumbá e, por extensão, com a Bolívia, foi efetivada com a conclusão da ponte de concreto sobre o rio Paraguai, na década de 1990. A conclusão de obras viárias abriu novas fronteiras para a produção industrial e integração regional. A rodovia BR 262 desempenha uma função de “corredor de transporte” em um eixo de integração transversal brasileiro que constitui um dos eixos do corredor bioceânico.

Aquidauana pode beneficiar-se da localização estratégica de Mato Grosso do Sul em relação aos países do Mercosul, especialmente por estar situada em um dos eixos da rota

rodoviária bioceânica (Rota de Integração Latino Americana), que ligará os portos brasileiros, no oceano Atlântico, aos portos do Chile, no oceano Pacífico. A cidade encontra-se a 295 km da fronteira da Bolívia via Corumbá e a 230 km da fronteira do Paraguai via Bela Vista, a 343 km via Porto Murinho e a 327 via Ponta Porã. Em relação à capital do estado, Campo Grande, Aquidauana dista 140 km.

Segundo estudo realizado pelo Sebrae-MS (SEBRAE-MS, 2021, p 36), a posição estratégica de Aquidauana em relação aos eixos rodoviários, coloca o município em um cenário favorável e com oportunidades de avanços no desenvolvimento econômico por meio da estrutura logística para atrair investimentos em agroindústrias e comércio e serviços, principalmente pela exploração sustentável do Pantanal e da Serra de Maracaju.

De acordo com a carta de Gestão Estratégica do Território, incluída no Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) para o estado de Mato Grosso do Sul, Aquidauana está posicionada no Eixo de Desenvolvimento da Indústria, que liga Corumbá a Três Lagoas, o que pode tirar proveito das potencialidades já estabelecidas como também da redistribuição espacial da produção industrial (MATO GROSSO DO SUL, 2009). Segundo o SEBRAE-MS (2021, p23), em relação aos polos regionais de desenvolvimento, o município de Aquidauana tem ligação direta com o polo Macroeconômico de Ligação de Campo Grande.

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), do Ministério da Integração Nacional (atual Ministério de Integração Regional), de 2012, o município de Aquidauana foi inserido dentro dos Espaços Prioritários na “Faixa de Fronteira”, pertencente à macrorregião “Brasil Central Ocidental” (BRASIL, 2018). A Microrregião Geográfica de Aquidauana foi classificada de acordo com o rendimento domiciliar per capita e variação do PIB per capita como “Estagnada” (média renda e médio e baixo dinamismo).

Em uma classificação dos municípios de Mato Grosso do Sul, em 2015, de acordo com a combinação dos indicadores de nível de crescimento e ritmo de crescimento, Welter e Centurião (2020) classificaram Aquidauana como “Deprimido” e, de acordo com o Quociente Locacional (QL), o município de Aquidauana foi identificado como “Baixo” para a indústria, “Médio” para o comércio, “Baixo” para os serviços e “Médio/Baixo” para a agropecuária.

Os indicadores utilizados por Welter e Centurião (2020) apontavam que os municípios na classe “Deprimido” sofriam mais com as mudanças cíclicas da economia, como é o caso do município de Aquidauana, visto que “possuem bases produtivas muito especializadas em atividades dependentes da dinâmica econômica local, com baixas vinculações a outras atividades ou setores econômicos” (WELTER; CENTURIÃO, 2020, p 20).

De acordo com a Região de Influência das Cidades (IBGE, 2008), Aquidauana foi classificada como Centro de Zona A, ligada à cidade de Campo Grande (Capital Regional A). Os centros de zona representam as cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata e exercem funções de gestão elementares. A cidade de Aquidauana influencia diretamente as cidades de Anastácio e Nioaque (Centros Locais), enquanto que as cidades de Dois Irmãos do Buriti (Centro Local) e Miranda (Centro de Zona B), que pertencem à Microrregião Geográfica de Aquidauana, estão ligadas diretamente à capital do estado, Campo Grande (Capital Regional A). Os municípios de Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti e Miranda compõem a Microrregião Geográfica de Aquidauana, enquanto que o município de Nioaque pertence à Microrregião Geográfica de Bodoquena.

A Microrregião Geográfica de Aquidauana ocupava a 11ª posição na classificação do PIB do estado de Mato Grosso do Sul, em 2009, com uma participação de 2,69%, ou seja, a última posição, sendo considerada a Microrregião de menor representatividade na formação do PIB do estado, enquanto que a Microrregião Geográfica de Campo Grande ocupava a 1ª colocação com uma participação de 35,18%.

Ao analisar os dados do Quadro 2, percebe-se que o PIB municipal de Aquidauana vem perdendo posições em relação aos outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul, apesar de seu crescimento em números absolutos. Em 2018, o PIB per capita de Aquidauana foi estimado em R\$19.389,54, se posicionando em 70º lugar no estado de Mato Grosso do Sul, de um total de 79 municípios. Esses dados indicam que as políticas públicas sociais necessitam de um esforço dos governos local e estadual para elevar o padrão e a qualidade de vida da população do município para ingressar num ritmo de desenvolvimento sustentável, sendo que a abertura de novos postos de trabalho é imprescindível.

Quadro 2. PIB do município de Aquidauana

Ano	PIB Municipal (posição no ranking estadual)	PIB Municipal (participação da indústria)	PIB per capita (posição no ranking estadual)
2002	R\$186.394.954,00 (15º)	7,6%	R\$4.290,85 ¹ (-)
2009	R\$453.318.578,00 (14º)	12,5%	R\$11.672,94 ² (59º)
2018	R\$926.509.000,68 (22º)	7,5%	R\$19.389,54 (70º)

Fonte: IBGE, 2021a.

¹ em 2000; ² em 2010.

A distribuição do PIB no espaço geográfico é uma ferramenta importante para a atividade de planejamento, para a distribuição das receitas públicas e para a compreensão da dinâmica das economias regionais e do nível de concentração econômica existente, podendo ser parâmetro para a implementação de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento regional (SEMAC-MS, 2011b).

O município de Aquidauana apresenta boas perspectivas de industrialização diante da implantação dos polos de desenvolvimento nos setores turístico, em Bonito, minero-siderúrgico, em Corumbá, agropecuário, em Jardim, e indústria-comércio-serviços, em Campo Grande. Uma vez que os polos forem ativados, Aquidauana, devido à sua localização geográfica, poderá espelhar o desenvolvimento desses polos.

Segundo o Sebrae-MS, os fatores que contribuem para a instalação de empreendimentos econômicos em Aquidauana são: aspectos físicos e naturais, recomendação de exploração territorial de acordo com o ZEE-MS, infraestrutura e logística, infraestrutura tecnológica, políticas públicas, investimentos públicos e privados (SEBRAE-MS, 2021).

Panorama industrial de Aquidauana

As primeiras indústrias a se instalarem em Aquidauana estavam voltadas ao beneficiamento da carne (frigorífico) e ao beneficiamento da madeira (serraria), datadas da década de 1950. Posteriormente, instalaram indústrias de laticínio, de vestuário, torrefação de café e siderúrgica.

Arguelho (1992) contabilizou 177 pessoas ocupadas na atividade industrial, em 1992, contra 355 verificadas em 1980, de acordo com o censo industrial. Observou-se que a causa da diminuição foi o fechamento de muitas empresas de pequeno porte. Quanto à relação da industrialização com a urbanização, que ocorreu no Brasil, verificou-se que em Aquidauana esse processo não ocorreu durante o período estudado, quando a população urbana aumentou 23% e o número de estabelecimentos industriais diminuiu.

De um total de 148 estabelecimentos cadastrados pela Secretaria de Estado da Fazenda, em 2012, os principais ramos industriais da Microrregião Geográfica de Aquidauana eram o de produtos alimentícios (44 estabelecimentos), produção de madeira (24) e minerais não-metálicos (17) (SEMADE-MS, 2015, p 83-84). Como visto, são ramos industriais

fortemente ligados à presença de matéria-prima dos setores da agropecuária, da mineração e da extração vegetal.

Aquidauana, em 2019, tinha 59 indústrias cadastradas no sistema estadual CAGED-MS (Secretaria de Estado da Fazenda), conforme apresentadas na Quadro 3. O ramo de produtos alimentícios era o que mais se sobressaía com 21 estabelecimentos, incluindo o frigorífico e as torrefações de café, que produzem tanto para o mercado local quanto para o regional. Os demais estabelecimentos do ramo de produtos alimentícios são considerados pequenos empreendimentos que atendem apenas o mercado local.

Quadro 3. Número de estabelecimentos industriais de Aquidauana, em 2019.

Ramo Industrial	Número de Estabelecimentos
Produtos alimentícios	21
Construção civil	10
Impressão	6
Minerais não-metálicos	4
Móveis	4
Confecção	3
Metalúrgica	3
Diversas	3
Produção florestal	2
Bebidas	1
Produção de madeira	1
Preparação de couros	1
Total	59

Fonte: SEMAGRO-MS, 2021.

Segundo observação direta, foram identificadas duas indústrias mais representativas do município de Aquidauana: Simasul Siderurgia Ltda (instalada em 2004) e Buriti Comércio de Carnes Ltda (fundada em 2004). Outras indústrias de menor porte observadas foram: Gente Pequena Confecções Ltda (fundada em 2000), Torrefação e Moagem de Café Real Ltda (adquirida em 1998), Torrefação e Moagem de Café Carandá Ltda (adquirida em 2008) e Coimor Usinas de Preservação de Madeiras Ltda (instalada em 1998).

A Simasul surgiu da extinta Siderúrgica Sul-Mato-Grossense Ltda, fundada na década de 1970, que encerrou as atividades na década seguinte, porém deixou parte dos equipamentos necessários para o processamento do minério de ferro. Em dezembro de 2004, teve início a nova fase de operações, após investimentos feitos por um grupo siderúrgico sediado em Minas Gerais, que viabilizou a produção de 150 toneladas de ferro-gusa por dia, gerando aproximadamente 250 empregos diretos. Prestam serviços para a Simasul as seguintes empresas: Transdelta Transportadora Ltda (responsável pelo transporte do ferro-gusa e do carvão vegetal), DNA Energética Ltda (produtora de carvão vegetal consumido pela siderúrgica) e Delta Indústria Siderúrgica e Reciclagem de Metálicos Ltda (MARQUES, 2019).

A Buriti Comércio de Carnes Ltda foi fundada em 2004 e vem empregando aproximadamente 300 empregados diretos. A iniciativa de instalação surgiu de empresários residentes em Campo Grande, que perceberam a perspectiva de expansão da frigorificação da carne bovina e decidiram pela instalação de uma unidade de produção no interior do estado.

As indústrias no município de Aquidauana caracterizam-se por serem indústrias tradicionais e pouco dinâmicas, que não têm efeito multiplicador e nem poder de atrair novas indústrias. São indústrias de baixo conteúdo tecnológico, que não exigem mão de obra

especializada e que têm na força de trabalho e na oferta de matéria-prima os seus maiores recursos. As unidades fabris encontram-se dispersas pelo espaço urbano e algumas na zona rural.

Quanto à composição do capital, as empresas industriais locais são individuais ou de sociedade limitada, sendo que a maioria dos proprietários são registrados como Micro Empreendedores Individuais (MEI). Segundo dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), de 2014 (SEBRAE-MS, 2021, p 16), 99,5% das empresas existentes era considerada Micro ou Pequena Empresa, sendo que a indústria empregava 4,98% da mão de obra local.

Ao analisar os principais fatores de localização da indústria, entre eles: oferta de matéria-prima, demanda do mercado, rede de transporte, oferta de energia, disponibilidade de capital, organização da empresa e ação governamental, Arguelho (1992) verificou que o fator “local de residência” foi o que mais pesou na escolha locacional do empresário, justificado pelo fato das empresas serem de pequeno porte e o papel do empreendedorismo local influenciou na escolha da localização.

Segundo Duarte (1995), os proprietários das empresas industriais locais queixavam-se da falta de incentivos fiscais e creditícios governamentais, da inexistência de perspectiva de ampliação da planta industrial, devido à insegurança da economia nacional, e do baixo nível de investimento dos empresários locais. Um aporte maior de recursos financeiro para estimular os empreendedores locais favoreceria o surgimento e sobrevivência de muitas microempresas industriais locais.

O governo municipal de Aquidauana promoveu duas ações para atrair novas empresas industriais: a) o Programa de Incentivo para o Desenvolvimento Econômico e Social de Aquidauana – PRODESA, que visava atrair empresas com incentivos fiscais; e b) a implantação do Núcleo Industrial, que concedia uma área na cidade para a instalação de novas empresa.

O PRODESA e o Núcleo Industrial foram criados em 2010 com a finalidade de oferecer incentivos como a concessão de terreno e a redução de impostos municipais para que empresários pudessem instalar novos empreendimentos no município. O Núcleo Industrial ocupa uma área de 19 ha, destinado à instalação de novos empreendimentos industriais, geralmente de pequeno porte (ARRUDA, 2010). Entretanto, o que se observou foi que tanto o PRODESA quanto o Núcleo Industrial encontram-se inativados pelo governo municipal.

A aglomeração de empresas industriais em torno de um Arranjo Produtivo Local (APL) e o aproveitamento das sinergias geradas por suas interações fortalecem as chances de sobrevivência e crescimento das mesmas, constituindo-se em importante fonte de vantagens competitivas duradouras (LASTRES et al., 2003). Deste modo, o APL funciona como força de atração para outros empreendimentos ligados aos segmentos específicos. Como exemplo, em Aquidauana há a possibilidade de criação de um APL em torno da pecuária de corte, atraindo diversos empreendimentos: frigorífico, transportadora de gado, comércio de produtos agropecuários, fazendas de criação de gado, comercialização de gado, assistência técnica e veterinária, laticínio, fábrica de ração, leilões e eventos rurais, selarias e curtumes.

Segundo Lastres et al. (2003), os arranjos produtivos locais são organizados por um conjunto de agentes econômicos, políticos e sociais para o desenvolvimento de atividades econômicas em torno de um produto principal (cadeia de produção).

Dentre os Arranjos Produtivos Locais em atividade no estado de Mato Grosso do Sul, o município de Aquidauana participa do APL do Turismo Rota Pantanal Bonito, junto com outros 12 municípios, do APL Apicultura Região do Pantanal, junto com outros 9 municípios, do APL Base Florestal, junto com outros 8 municípios e do APL do Leite Fronteira Oeste, junto com outros 11 municípios (SEBRAE-MS, 2021, p 31).

O SEBRAE-MS (2021, p 34-35) listou diversas oportunidades para empreender no município de Aquidauana, seguindo a metodologia do Desenvolvimento Econômico

Territorial (DET). Para o setor industrial foram listadas: laticínios, beneficiamento do mel, beneficiamento de couro bovino e de peixe, beneficiamento de produtos da pecuária, beneficiamento de frutas e verduras, confecções, fábrica de rações, fábrica de sal mineral, frigoríficos de bovinos e produção de pães, bolos e doces caseiros. Para o setor do turismo foram listadas: agências de turismo, atrativos turísticos, bares e atrações noturnas, centro de eventos, eventos de cultura e gastronomia, hotéis e pousadas, centro gastronômico, restaurantes, site de turismo, turismo rural e ecoturismo.

O Mel do Pantanal é o primeiro produto do Brasil a receber o selo de Indicação de Origem, conforme a Lei de Propriedade Industrial (Lei 9279/1996, Art. 177). A Indicação Geográfica “Mel do Pantanal”, registrada e emitida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), surge como fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e, desta forma, obter uma diferenciação deste produto com exclusividade no mercado (SEBRAE-MS, 2021, p 27). O município de Aquidauana está compreendido na região definida na Indicação Geográfica e abre grandes possibilidades de expansão do APL do Mel.

Nesse contexto, as possibilidades de desenvolvimento industrial do município de Aquidauana estão atreladas aos recursos naturais, às proximidades com centros consumidores e na localização na rota bioceânica, justificando a tipologia industrial local. As ações do governo local podem alavancar o desenvolvimento industrial do município, aproveitando seus potenciais de crescimento, porém é necessário elaborar uma política de desenvolvimento industrial local para que as ações não sejam estancadas de uma gestão municipal para outra.

Os empreendimentos consolidados no turismo rural, em especial de ecoturismo e turismo pesqueiro, associado ao potencial para turismo de patrimônio histórico-cultural e de aventura, indicam a importância de iniciativas de incentivo ao desenvolvimento e à manutenção da atividade turística na região. A expansão da indústria do turismo no entorno de Aquidauana é um forte indutor para a criação de um APL do Turismo, apresentando três tendências: uma para o turismo do Pantanal, tendo como base as fazendas pantaneiras, outra para o turismo da Estrada Parque, tendo como base o lazer de final de semana, e outra para o turismo urbano, tendo como base o patrimônio histórico e cultural da cidade de Aquidauana.

Considerações finais

Conforme demonstrado, o processo de industrialização de Aquidauana não acompanhou o progresso industrial do estado de Mato Grosso do Sul. Não foi percebida em Aquidauana as diversas fases do processo de industrialização do estado. A ausência de uma política local para o desenvolvimento industrial tem dificultado as gestões municipais nas suas tomadas de decisões principalmente no direcionamento dos incentivos fiscais e concessões para a instalação de novas indústrias.

Em relação às principais indústrias implantadas em Aquidauana verificou-se que elas possuem uma herança histórica datadas da fase pioneira, sendo que as fábricas passaram por vários proprietários e receberam várias melhorias em suas plantas industriais. Deste modo, as duas principais indústrias locais não foram instaladas em função de uma dinamização dos fatores de localização.

Novas possibilidades de industrialização são traçadas para o município de Aquidauana com a conclusão do corredor bioceânico e a conclusão do asfaltamento da BR 419. Essas infraestruturas reforçam a posição privilegiada do município em relação ao estado de Mato Grosso do Sul.

Como perspectiva para dinamizar a economia local se coloca a indústria do turismo, que pode agregar diferentes atividades em sua cadeia produtiva e atender aos objetivos do desenvolvimento sustentável. Além do turismo, o tipo de indústria que seria mais indicado para instalação no município de Aquidauana deveria estar direcionado para o processamento

das matérias-primas e para o aproveitamento das potencialidades locais com um forte apelo ao desenvolvimento de um arranjo produtivo local.

Em termos de potencialidade dos recursos naturais, o município de Aquidauana é bastante promissor para a exploração mineral, para a agropecuária e para o turismo. Os recursos minerais incluem: argilas e areias. Os solos regionais possuem vocação para a pastagem natural, pastagem plantada, silvicultura e lavoura.

Aquidauana é um município que apresenta muitas oportunidades para o desenvolvimento de atividades econômicas, porém também são detectados muitos desafios para serem superados principalmente em relação à insuficiência de infraestrutura de energia elétrica, de telecomunicações e de saneamento básico para a expansão industrial bem como em relação à qualificação da mão-de-obra.

Entretanto, um importante desafio se impõe para o aumento do mercado de consumo local e regional, visto que Aquidauana está inserida numa das regiões de menor renda per capita do estado. O aumento do PIB local estimularia a oferta de produtos industriais que por sua vez atrairia novos empreendimentos.

Várias medidas foram sugeridas para tirar Aquidauana do estágio de estagnação econômica e estimular a industrialização, entre elas: dinamização da base produtiva local com o aproveitamento dos recursos naturais, aplicação das políticas de incentivos fiscais e de ocupação do distrito industrial para a instalação de novas empresas. Considerando que esses instrumentos de incentivo industrial já existem, o que se verificou foi a falta de iniciativa local para elaboração de uma política municipal de desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARGUELHO, Jaqueline Teixeira. **Caracterização da estrutura industrial de Aquidauana-MS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro Universitário de Aquidauana. Aquidauana-MS, 1992.

ARRUDA, Haroldo de Carvalho. **Indústria e desenvolvimento regional: a industrialização dos municípios de Aquidauana e Anastácio-MS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. **Relação dos Municípios - Portaria nº 34, de 18 de janeiro de 2018. Nova Tipologia PNDR**. Disponível em: http://www.integracao.gov.br/documents/4085233/0/Tipologia+sub+Regional_lista+de+Munic%C3%ADpios.pdf/657bbac7-d04c-4ba8-8230-277e11d94cdf. Acessado em 01/03/2018.

DINIZ, C. C., CROCCO, M. A. **Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira**. Nova Economia, Belo Horizonte, v.6, n.1, p 77-103, jul., 1996.

DUARTE, Leonardo Bronel. **Interação entre indústria e agropecuária nos municípios de Aquidauana e Anastácio**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro Universitário de Aquidauana. Aquidauana-MS, 1995.

FARIAS, Fernando Rodrigo; ESPINDOLA, Carlos José; CUNHA, Roberto César. **O dinamismo econômico e produtivo do estado de Mato Grosso do Sul pós-2003: as transformações produtivas das mesorregiões**. Caminhos de Geografia, Uberlândia-MG, v. 22, n. 79, p. 199–218, 2021.

FERREIRA, Bruna Maria Oliveira Benites; PAZ, Patrícia Pogliési; MORENO, Rafael Gonçalves; FACHIN, Viviane Scalon. **Considerações sobre a formação industrial de Mato Grosso do Sul. I ENGEDIN Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**, 12 a 14 de setembro de 2017. Naviraí-MS, 2017.

GEORGE, Pierre. **Geografia Industrial do Mundo**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GOMES, Thayná Nogueira. **A dimensão espacial do processo de reestruturação da indústria no Mato Grosso do Sul de 2000 a 2014**. Dissertação. Mestrado em Geografia. UFMS Campus de Três Lagoas. Três Lagoas-MS, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades: 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. Aquidauana**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/aquidauana/panorama>. Acesso em 10 de maio de 2021 (a).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CONCLA – Comissão Nacional de Classificação**. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versao=9&versao=7&secao=C>. Acessado em 10 de maio de 2021 (b).

JOIA, Paulo Roberto. **A indústria no Mato Grosso do Sul**. Revista Pantaneira, Aquidauana-MS, vol. 1, n. 1, p.31-35, jan/jun, 1999.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, M. L. (orgs). **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 2003.

LENCIONI, Sandra. **Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a Região da Metrópole Desconcentrada**. Espaço & Debates, São Paulo, n.38, p.54-61, 1994.

MARQUES, Humberto. **Com R\$ 7 milhões em dívidas com pessoal, siderúrgica pede recuperação judicial**. Campo Grande News. Economia. 11/04/2019. Campo Grande-MS. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/economia/com-rs-7-milhoes-em-dividas-com-pessoal-siderurgica-pede-recuperacao-judicial>. Acesso em 10 de maio de 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul**. Lei nº3839 de 28 de dezembro de 2009. Institui o Programa de Gestão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul de aprova a Primeira Aproximação do Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS, 29 de dezembro de 2009.

PEDROSA, S. H. **Industrialização do interior: expansão do mercado interno e solução de outros problemas**. Apucarana: FECEA, 1989.

PIRES, E. S. L. **As lógicas territoriais do desenvolvimento: diversidades e regulação**. Interações, Campo Grande-MS, v. 8, n. 2, p. 155-63, set. 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SEBRAE-MS. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Desenvolvimento econômico territorial Mato Grosso do Sul. Aquidauana Pantanal**. Mapa de Oportunidades do município de Aquidauana. Disponível em: <file:///D:/PESQUISA/Ind%C3%BAstria/IND%C3%A9stria%20AQUIDAUANA/Mapa%20de%20Oportunidades%20SEBRAE%20Aquidauana.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2021.

SEMAC-MS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul 2011**. Campo Grande-MS, 2011 (a).

SEMAC-MS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. **Produto Interno Bruto PIB Municipal 2002 - 2009**. Campo Grande-MS, 2011 (b).

SEMADE-MS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul 2015**. Campo Grande-MS, 2015.

SEMAGRO-MS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. **Aquidauana: Aspectos Econômicos. 2020**. Disponível em: <https://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Aquidauana-2020.pdf#page=2&zoom=page-fit>. Acessado em 10 de maio de 2021.

VITTE, Claudete de Castro Silva. **Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações**. Interações. Campo Grande-MS, vol. 8, n. 13, p. 77-87, set. 2006.

WELTER, Caroline Andressa; CENTURIÃO, Daniel Amorim Souza. **Crescimento econômico em Mato Grosso do Sul: polarização e heterogeneidade**. Geofronter, Campo Grande-MS, v. 6, p. 01-23, 2020.